

EFEITOS DA FERTIRRIGAÇÃO EM CULTIVARES DE CAFEIEIRO NO CERRADO MINEIRO

Lilian Nobrega da Silva²; Haroldo Silva Vallone³; Erival Gabriel Guimarães Ferreira⁴; Thiago Abrascio Porfirio; Maicon Gabriel Talala de Sene
¹ Trabalho desenvolvido com o apoio do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Cafeicultura do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba (NUPEC-IFTM), ² Estudante do curso de Engenharia Agrônômica do IFTM-Uberaba. (liliannobregal@hotmail.com), ³ Professor IFTM-Uberaba, haroldo@iftm.edu.br

O cafeieiro é uma cultura de grande importância para a economia brasileira, gerando riquezas e trabalho para inúmeras pessoas que direta ou indiretamente estão no campo. Esse produto é um ícone da história brasileira, pois, as grandes fazendas cafeeiras do século passado, tiveram grande influência sobre toda a história do Brasil. Atualmente, em todo mundo busca-se uma cafeicultura com maior eficiência produtiva, seguida de uma redução significativa dos custos de produção, porém, que mantenha sua competitividade. A adoção de técnicas adequadas de cultivo e também de comercialização do café, é de extrema importância para os cafeicultores, pois, permite proporcionar um café de melhor qualidade e assim gerar maiores retornos econômicos. A utilização do próprio sistema de irrigação como condutor e distribuidor de adubos juntamente com a água de irrigação é conhecida como fertirrigação, cujo sistema diminui mão-de-obra e o caminhamento de máquinas agrícolas nas lavouras cafeeiras. Por tanto, foi conduzido no campo do Setor de Agricultura III do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, MG, o projeto de pesquisa que tem como princípio avaliar diferentes variedades de café quando submetidos a tratamentos com irrigação e adubação manual, sem irrigação e adubação manual e fertirrigação. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso (DBC) em esquema fatorial 6x3, (seis cultivares: Catuaí 62; Topázio MG1190; Catuaí 144; Mundo Novo IAC 379-19; IBC 12 e Catuaí 2 SL) e três sistemas de adubação/irrigação (sequeiro; irrigado com adubação manual e fertirrigado) totalizando 18 tratamentos. A parcela é composta por 8 plantas e as 6 centrais foram avaliadas. O plantio foi realizado no dia 20 de dezembro de 2012. As plantas receberam os mesmos tratamentos culturais e adubações. As avaliações foram realizadas no dia 12 de Setembro de 2014 e as características consideradas foram: a) Diâmetro do caule; b) Número de ramos plagiotrópicos; c) Altura da planta.

Resultados e conclusões -

Por meio do teste Scott-Knott no programa computacional Sisvar, observou-se que ao nível de significância de 5%, houve diferença significativa nos parâmetros: irrigação e cultivares, não havendo porém, interação significativa entre eles. As plantas irrigadas e fertirrigadas obtiveram médias semelhantes e superiores às plantas cultivadas no regime de sequeiro. Na análise de altura de cada cultivar, observou-se que Catuaí 62, Catuaí 144, IBC, e Catuaí 2 SL não se diferem entre si e obtiveram médias inferiores quando comparadas às Topázio MG 1190 e Mundo Novo, as quais também não se diferem entre si. Na análise estatística de diâmetro e número de ramos plagiotrópicos, não houve diferença entre as cultivares avaliadas, como detalha a Tabela 1.

O efeito do fator irrigação é apresentado na Tabela 2. Observa-se efeito significativo para diâmetro e altura, sendo que as plantas irrigadas obtiveram média de diâmetro superior à sequeiro e fertirrigadas e para altura, as plantas irrigadas e fertirrigadas, obtiveram média superior em relação à sequeiro, como detalha na tabela abaixo.

Foi possível concluir, por meio dos dados analisados que - no cerrado mineiro, as cultivares de café conduzidas em sequeiro, não possuem bom desenvolvimento vegetativo em relação às irrigadas e fertirrigadas, devido ser uma região de clima quente e de chuvas concentradas em uma determinada época do ano. As plantas irrigadas e fertirrigadas não se diferiram, porém a fertirrigação pode ser vantajosa, pois apesar do seu alto custo inicial, a fertirrigação torna-se mais rentável com o passar do tempo por permitir a redução da mão-de-obra e do caminhamento de máquinas adubadoras nas lavouras.

Tabela 1- Valores médios de diâmetro do caule (Diam.), altura da planta (Alt.), número de ramos plagiotrópicos (Nº ramos plag.) em plantas de cafeieiro em função da cultivar.

Cultivar	Diam.	Alt.	Nº ramos plag.
IBC 12	22,94 A	68,98 B	26,65 A
Catuaí 144	22,61 A	73,50 B	28,24 A
Catuaí 62	22,98 A	77,17 B	29,96 A
Catuaí 2 SL	24,50 A	81,35 B	30,44 A
Topázio MG 1190	25,34 A	87,38 A	32,42 A
Mundo Novo IAC 379-19	23,33 A	95,95 A	26,11 A
C.V.(%)	19,42	15,01	24,75

Médias seguidas pelas mesmas letras na vertical, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Tabela 2: Valores médios de diâmetro do caule (Diam.), altura da planta (Alt.) e número de ramos plagiotrópicos (Nº ramos plag.) em plantas de cafeieiro em função da irrigação.

Irrigação	Diam.	Altura	Nº ramos plag.
Sequeiro	20,47 A	73,43 A	26,56 A
Fertirrigado	23,42 A	83,71 B	29,21 A
Irrigado	26,92 B	85,03 B	31,14 A
C.V.(%)	19,42	15,01	24,75

Médias seguidas pelas mesmas letras na vertical, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.